

COMPLICAÇÕES DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE CETOACIDOSE DIABÉTICA

Ana Cássia Pereira Santos¹; Roberta Milani Gonçalves¹; Rayanne Gregório de Almeida Marques¹; João Pedro do Padro Pimenta¹; Leonardo Martins Raposo².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/4

INTRODUÇÃO: A cetoacidose diabética (CAD) é uma complicação metabólica aguda e potencialmente fatal, caracterizada por hiperglicemia, acidose metabólica e cetonemia. Embora mais comum em indivíduos com diabetes mellitus tipo 1, também pode ocorrer no tipo 2, especialmente em estresse metabólico. O diagnóstico tardio da CAD está associado a piores desfechos clínicos, incluindo choque hipovolêmico, edema cerebral, insuficiência renal aguda e até óbito. Fatores como barreiras no acesso a serviços de saúde, manifestações clínicas inespecíficas e baixa suspeição diagnóstica por parte dos profissionais contribuem para atrasos na identificação e tratamento, aumentando a morbimortalidade. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão integrativa para identificar as principais complicações associadas ao diagnóstico tardio da CAD e discutir estratégias para seu reconhecimento precoce. **MÉTODOS:** Foi conduzida uma revisão integrativa nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “cetoacidose diabética”, “diagnóstico tardio” e “complicações”. Incluíram-se artigos publicados entre 2022 e 2025, em português e inglês, de acesso gratuito e texto completo, excluindo-se estudos não relacionados ao tema. Inicialmente foram identificados 41 artigos; após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 9 para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciaram que o atraso no diagnóstico da CAD está associado a maior tempo de internação, risco elevado de complicações metabólicas e piores desfechos, sobretudo em crianças, nas quais a progressão para formas graves é mais rápida. Entre as complicações destacam-se: insuficiência renal aguda secundária à rabdomiólise, trombose venosa cerebral, edema cerebral e hepatopatia glicogênica relacionada ao controle glicêmico inadequado. Além dos fatores clínicos, a limitação no acesso a serviços de saúde, especialmente em áreas rurais e populações vulneráveis, agrava o prognóstico. Estratégias como capacitação contínua de profissionais da atenção primária e ampliação da oferta de exames laboratoriais básicos podem contribuir para a identificação precoce e redução da incidência de casos graves. **CONCLUSÕES:** O diagnóstico tardio da CAD aumenta o risco de complicações graves

e de mortalidade. Medidas que promovam a detecção precoce, incluindo treinamento de profissionais, educação em saúde para pacientes e familiares, e ampliação do acesso a diagnóstico e tratamento, são fundamentais para melhorar o prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Cetoacidose diabética. Complicações. Diagnóstico tardio.